

Adriana do Amaral Fernandes

Graduada em Pedagogia – UNISUAM

Ana Cláudia da Silva Paixão

Graduada em Pedagogia - UNISUAM

Amanda Rodrigues Teotônio da Silva Duarte

Graduada em Pedagogia- UNISUAM

Thayane Regina Gomes Martins

Graduada em Pedagogia- UNISUAM

Ana Lucia Guimarães

Doutora em Antropologia, Mestre em Sociologia - UFRJ,

Especialista em Tecnologias Educacionais, Docência Online e A

Moderna Educação: Metodologias, Tendências e Foco no Aluno. Psicóloga.

Pedagoga. Docente na UNISUAM

Stella Alves Rocha da Silva

Mestre em Educação e Pedagogia

Docente na SEEDUC, UCB e UNISUAM

Rio de Janeiro – RJ

RESUMO

O projeto apresentado traz um estudo sobre as dificuldades de aprendizagem frente às novas tecnologias no ambiente escolar; a valorização da educação, da escola e do professor, e a necessidade de atualizar-se com as novas modalidades de ensino disponíveis no nosso cotidiano; um ambiente escolar repensado para a qualificação da educação, onde o professor tenha sensibilidade à percepção para as dificuldades apresentadas pelo aluno e possa ser como agente mediador em sala de aula. Este projeto aborda as possíveis causas que podem estar relacionadas a essas dificuldades apresentadas pelo aluno na escola assim como os fatores que as influenciam, e como os educadores podem intervir para auxiliar nessas questões. No planejamento, apropriar-se de métodos específicos e diversificados para analisar cada caso, também é um tópico abordado, levando em consideração as dificuldades demonstradas pelas crianças nas atividades rotineiras de cada turma. Fazendo uma análise dos aspectos a serem modificados, ou ampliados na educação, o trabalho fala da relação dos alunos e dos educadores com os novos métodos aplicados aos conteúdos educativos, facilitando o ensino aprendizagem, como o uso de diversas plataformas ou aplicativos de comunicação entre escola-aluno, as Tdics, ferramentas elaboradas para a educação. Este projeto fomenta o uso das Tdics, trazendo autores que falam sobre a sua usabilidade, e como as Tdics tem sido um achado contribuidor para os alunos num contexto educacional visando seu

desenvolvimento pessoal, e a reflexão sobre como essas novas modalidades irão se tornar cada vez mais aplicadas à sala de aula.

Palavras-chave: dificuldades; aprendizagem; intervenção; tecnologias; Tdics.

INTRODUÇÃO

O acesso à escola é garantido para todas as crianças brasileiras. Portanto, uma preocupação com a melhoria da qualidade da educação é primordial. Por essa razão, a escola deve promover mudanças em sua estrutura e práticas pedagógicas, quando necessário, para incrementar efetivamente a sua função de ensinar e formar cidadãos. Dessa forma, a Escola torna-se capaz de valorizar a construção de uma educação mais ampla, que possa interagir em diversas áreas do conhecimento, sendo respeitado a individualidade e o desenvolvimento intelectual de cada aluno, e ainda caráter preventivo de situações de insucesso.

Nessa perspectiva, o aprendizado acontece para cada criança de uma maneira única, de acordo com seus conhecimentos prévios, seus interesses e motivações. Considerando que nem todos os alunos assimilam o conteúdo da mesma forma e alguns necessitam de atendimento individualizado com metodologias variadas. Diante dessa realidade, propomos investigar, compreender e analisar as diferentes possibilidades pedagógicas para o atendimento de alunos com dificuldades na aprendizagem. Com o intuito de promover uma reflexão sobre as diversas metodologias que possam ser aplicadas durante o processo de ensino aprendizagem.

As dificuldades na aprendizagem podem estar relacionadas a motivos diversos. Alguns desses, podem ter origens: cultural, socioeconômico, familiar, cognitiva, emocional, dentre outros. Por isso, podem comprometer o desenvolvimento da criança e influenciar no fracasso escolar. Partindo desses pressupostos, entendemos que o uso das tecnologias, no contexto escolar, pode auxiliar o professor no desenvolvimento das atividades e, possibilitará ao aluno, a sua utilização para concretizar o saber sobre determinado conteúdo; contribuindo para a sua motivação e autonomia.

Diante disso, a metodologia adotada consistiu em uma revisão literária, baseada no aporte teórico de alguns autores que abordaram aspectos como: subsídios teóricos e práticos para qualificar o trabalho realizado com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem; apresentação de um guia abrangente para as causas, identificação e tratamento das dificuldades de aprendizagem; reflexões sobre o desenvolvimento das tecnologias e suas relações com o homem e, o seu uso na educação; releitura de alguns autores e ponderações a respeito da ressignificação do processo educacional, formação de professores e

contribuição das tecnologias digitais de informação e comunicação, nos espaços de aprendizagem.

A relevância do tema, vinculado à Educação, em tal artigo, possibilita reflexão profunda baseada em revisão bibliográfica acerca do assunto. Sendo assim, trataremos de conceituar e analisar as dificuldades de aprendizagem no processo de ensino; abordaremos sobre as intervenções pedagógicas frente às dificuldades na aprendizagem; analisaremos sobre a relação docente e o uso das tecnologias no contexto escolar e apresentaremos a colaboração das tecnologias no processo de ensino aprendizagem. Por fim, concluiremos que, uma das funções para uso das tecnologias na escola é nortear e elencar estratégias de ensino capazes de propiciar não só aos alunos, mas também aos docentes momentos de criatividade, reflexão, dinamismo e a realização dos resultados almejados no âmbito educacional.

CONCEITUAR E ANALISAR DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO EDUCACIONAL

O ser humano possui a capacidade de aprender, de adquirir novos conhecimentos em diversas áreas e por toda a vida. Segundo Paín (1992), existem pessoas que nascem com obstáculos no processo de aprendizagem e outras que adquirem dificuldades ao longo de sua vida. Essas dificuldades podem ser consideradas um sintoma, pois, o não aprender não é permanente e nos mostra um quadro de desequilíbrio.

A autora nos mostra que devido a alguma circunstância que a criança foi exposta negativamente, faz-se com que ela crie uma determinada conduta em relação a tal circunstância, para que por um determinado período ela se compense. Os fatores fundamentais a serem considerados para a detecção de alguma dificuldade de aprendizagem são orgânicos e ambientais.

A começar pelos fatores orgânicos, Paín (1992) explica que para um bom funcionamento do nosso cérebro, nossa saúde precisa estar íntegra, assim, não há complicações para adquirir conhecimento. A deficiência auditiva total ou parcial prejudica o aprendizado, assim como a Miopia (dificuldade para enxergar à distância) e ambas precisam ser diagnosticadas precocemente.

A autora cita também, as deficiências glandulares, o mal funcionamento renal ou hepático, pois podem explicar estados de hipomnésia (dificuldade de memorizar fatos e eventos), falta de concentração e sonolência. Assim como a má alimentação, o sono perturbado e condições de abrigo também influenciam na capacidade de aprender.

Smith e Strick (2007) afirmam que o comportamento no sentido de atraso do desenvolvimento, como por exemplo, dificuldade incomum para entender ordens e pronunciar palavras, são amostras de uma possível dificuldade de aprendizagem, assim como um desempenho inconsistente de iniciar uma escrita perfeita e terminá-la totalmente ilegível.

Para os autores, são indícios de que há um problema com a criança: falta de interesse em aprender, conflitos estressantes com adultos, mudança de humor repentina e a conformidade da própria criança em se titular fracassada, incompetente e incapaz de realizar algo.

Paín (1992), afirma que comprometimentos vindos de fatores orgânicos perceptivo-motora podem ser: Hipercinesia (**Excesso de movimentação de um órgão e/ou região específica do corpo**) e Espasticidade (**Contração muscular involuntária**).

A autora cita também **comprometimentos de assimilação: Apraxias** (incapacidade de se lembrar ou fazer a sequência de movimentos necessários para completar tarefas complexas ou de habilidade simples, apesar de ter a capacidade física para realizá-las), **Afásias** (distúrbio de linguagem, afetando a capacidade de comunicação de uma pessoa), e **Dislexias** (dificuldade na leitura e no reconhecimento da correspondência entre os símbolos gráficos e os fonemas).

Ainda para a autora, fatores ambientais como moradia, bairro, escola, ter acesso ou não aos lugares de lazer e esportes, são determinantes para diagnosticar alguma dificuldade de aprendizagem, assim como o acesso ou não aos meios de comunicação (jornais, televisão, rádio, internet).

Para Nascimento e Orth (2008), os fatores ambientais podem condicionar a criança a certas vivências que influenciam beneficemente ou não no desenvolvimento, portanto, os educadores necessitam de reflexão e habilidade para abranger aos diversos ambientes que fazem parte do cotidiano da criança seja externo ou interno e garantir o pleno desenvolvimento em diversos pontos de vista.

Os autores ainda ressaltam que o ambiente é de extrema importância no amadurecimento do desenvolvimento, devido a sua socialização com as pessoas e o mundo ao seu redor, envolvendo cultura, moralidade, questão psicológica e a vivência como um todo, pois a interação com o espaço e pessoas que se encontram nesse espaço pode intervir em seu aprendizado.

Smith e Strick (2007) nos fazem entender que problemas de interação com outras pessoas tal como com o ambiente, dificuldades até mesmo com a própria família, interferem nas aptidões que a criança possa vir a desenvolver para a aprendizagem dificultando a compreensão de conhecimentos e processamento de informações afetando seu desenvolvimento emocional e social. Sendo assim, é importante lembrarmos de levar em consideração os fatores orgânicos e ambientais citados para a produção de um diagnóstico na dificuldade de aprendizagem que for apresentada.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE ÀS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM

Como podemos observar, as dificuldades de aprendizagem podem ser causadas por diversos motivos, mas infelizmente só se é levada em

consideração, em muitos casos, quando a criança não está tendo um bom desempenho escolar, não acompanhando o desenvolvimento da turma. De acordo com Smith e Strick (2012) considera-se que o aluno tem dificuldade quando o mesmo não desenvolve a leitura no tempo adequado e apresenta problemas em realizar cálculos. Somente após essas observações o aluno é encaminhado para o psicopedagogo da escola que investigará qual a real situação, para tais dificuldades.

Segundo Smith e Strick (2012) é necessário que os professores fiquem atentos ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, observando também qualquer tipo de dificuldades que os mesmos possam vir a apresentar. Sempre respeitando a individualidade de cada um, dando a devida atenção a diferentes sinais de comportamentos e desenvoltura, observando se tais sinais nas seguintes situações:

Perda de interesse pela aprendizagem, alega não conseguir realizar o que lhe é pedido não importando o quanto se esforce, procrastina realizar as tarefas e quando feitas, são realizadas com pressa deixando-as inacabadas. Os mesmos também podem ter problemas em seu comportamento, como crianças que possuem o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDA/H). Sendo um grande desafio para os educadores lidar com tal situação, uma vez que, alunos que possuem esse transtorno são inquietos, agitados e tem dificuldades de concentração.

A dificuldade de aprendizagem é definida segundo Smith e Strick (2012) por um transtorno no processo psicológico onde pode afetar a capacidade da língua falada ou escrita, na leitura, na forma de raciocinar e ao realizar cálculos matemáticos. Sendo assim, quando o aluno é diagnosticado com dificuldades de aprendizagem, o professor deve ter o cuidado para que isso não atrapalhe ainda mais no desenvolvimento do mesmo. Porque normalmente o educando que possui dificuldades se sente envergonhado e com medo de ser rotulado por seus colegas de classe como uma pessoa que não aprende.

Para Coll, Marchesi e Palacios, (2004) o professor deve observar qual é o nível de conhecimento da turma e se todos estão compreendendo o conteúdo que está sendo proposto. Qual tipo de interesse que o aluno tem, e utilizá-lo, para atrair a atenção do mesmo ao conteúdo que está sendo ensinado em aula. Não o corrigindo em público e não chamando a atenção focando nos erros, para que o mesmo não se sinta inseguro ao realizar as tarefas. O professor deve descobrir os pontos fortes desse aluno e usar a seu favor.

Contar com a parceria entre a escola, família e terapeutas segundo Coll, Marchesi e Palacios, (2004), essa união ajuda muito no desenvolvimento contínuo do aluno. O professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento, deve ser um facilitador e incentivador da aprendizagem ajudando aos educandos a desenvolverem-se gradativamente. Incluir jogos, leitura (com significado, ao invés de textos sem sentido para o aluno) e meios de dialogar sobre diversos assuntos, fazendo adaptações conforme o necessário ao planejamento. A família são os que ficam a maior parte do tempo com a

criança podendo utilizar esse tempo com estímulos, que normalmente são indicados pelos especialistas no ambiente mais natural possível que as crianças são adaptadas, sua própria casa.

Cabe ressaltar que para Sampaio (2009 apud Sisto, 2004) nem sempre os problemas de aprendizagem dos alunos são causados por algum problema orgânico ou do ambiente que o aluno se encontra, mas sim por falta de habilidade do professor no método usado, trazendo algumas dificuldades de entendimento ao aluno na hora em que os conteúdos estão sendo trabalhados. É importante que o professor saiba a forma como a criança aprende e se desenvolve, revendo os seus métodos sempre que necessário para que o aluno tenha um aprendizado significativo.

De acordo com Stotharde (2004) os problemas ocasionados pelas dificuldades de aprendizagem afetam principalmente a leitura que é essencial para que o aluno compreenda e interaja com as outras matérias. Principalmente com a defasagem nessa área ele afirma que o atraso se torna muito grande, ocasionando até mesmo meses de atraso na compreensão, trazendo prejuízo ao aluno nas demais matérias de acordo com cada série.

Smith e Strick (2012), nos leva a entender que para uma avaliação completa das dificuldades de aprendizagem deverá incluir os seguintes processos: revisão dos registros escolares do aluno em questão, um resumo do histórico médico referente ao desenvolvimento do mesmo, observação do educando em sala e em casa, entrevista com pessoas de sua convivência (pais, responsáveis, professores ou pessoas que convivam a maior parte do tempo), avaliações que possam contribuir para entender melhor o potencial de aprendizagem.

As avaliações são realizadas tanto por profissionais de ensino, psicólogo, fonoaudiólogo e médico. Depende do tipo de grau de dificuldade que o aluno apresentar. Em muitos casos não é possível fechar um diagnóstico sem um trabalho em conjunto de tais profissionais. Para que o laudo seja específico e seguro.

De acordo com Sánchez, (2008) quanto mais agilidade o aluno ganha na leitura, mais compreensão ele tem o que está lendo. Se houver dificuldade na leitura é facilmente observada nos primeiros anos escolares. O que se torna de suma importância que seja detectada o quanto antes tais problemas na aprendizagem das crianças conforme fora citado acima, para que não haja mais complicações no desenvolvimento cognitivo, uma vez que o problema tende a crescer quando os alunos avançam para as próximas séries com mais professores e mais informações. Sem as orientações necessárias dos especialistas e de outros métodos de acordo com a necessidade do aluno, tais comprometimentos podem afetar significativamente em várias áreas da vida.

A RELAÇÃO DOCENTE E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO PEDAGÓGICA

As mudanças sociais e tecnológicas ocorridas durante todo processo histórico do homem, vem sendo evidenciadas atualmente por novas demandas, em relação ao modo de pensar, agir e se relacionar socialmente e adquirir conhecimentos. A esse respeito, Kenski (2007), corrobora ao afirmar que o homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas e, assim transforma à sua maneira de ver o mundo.

Diante disso, podemos perceber que o avanço do mundo digital é notável e que continua mudando a forma de como interagimos na sociedade atual e contemporânea. Por isso, compreendemos que as mudanças advindas desses novos recursos, podem exercer uma função importante dentro de várias instituições, incluindo no espaço escolar. Nesse caminho, Kenski (2007) afirma que a escola exerce o seu poder em relação aos conhecimentos e ao uso das tecnologias que farão a mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem aprendidos.

Para isso, se faz necessária uma organização curricular e de conteúdo favoráveis para o desenvolvimento integral do aluno. Quando os educandos utilizam das novas metodologias de ensino, como colaboradoras do processo de construção de conhecimento, entende-se que as mesmas podem proporcionar um ambiente mais dinâmico em relação à criatividade do processo de aprendizagem.

Nesse aspecto, o professor e o ambiente escolar exercem papéis fundamentais para a promoção de uma aprendizagem significativa e, consequentemente na implementação de novos espaços pedagógicos, no intuito de favorecer a mediação entre os novos recursos e a aprendizagem. Isso engloba, não apenas disponibilizar esses recursos, mas, também construir no cotidiano escolar outras formas do aluno interagir, estudar, pesquisar, buscar informações e ser mais criativo para que haja a construção do conhecimento, através de um processo dinâmico globalizado e constante, fundamentado no diálogo e na troca de experiências.

De acordo com Moran (2013), a escola precisa reaprender a ser uma instituição efetivamente significativa, inovadora e empreendedora, o que possibilita a formação de alunos criativos e ativos, com um novo perfil de cidadão mais flexível às mudanças, e a integração de espaços mais lúdicos que possam atender as exigências de uma sociedade globalizada. Deste modo, é imprescindível que a escola possua boa infraestrutura capaz de atender a todos os alunos e, promova assim, uma educação mais condizente com a atual sociedade contemporânea e digital.

Nesse contexto, também é preciso considerar as expectativas, necessidades, ritmos de aprendizagem e interesses individuais de cada aluno. Dessa forma, esse mesmo espaço escolar poderá criar uma conexão entre as novas metodologias, o conhecimento prévio de cada estudante e os novos saberes.

Parafrazeando, o autor Cursino (2017) considera na atual sociedade, que as crianças já nascem e crescem em um mundo repleto de informações envolvidas pelas tecnologias. Portanto, a tecnologia se faz presente antes mesmo da criança ingressar na escola, pois elas são usuários comuns de televisão, jogos e aplicativos em seus celulares. Cabe à escola então, permitir uma maior flexibilidade de acesso à informação, com o uso das novas tecnologias e redirecionar as vivências anteriores desses alunos para desenvolverem uma aprendizagem significativa dentro da instituição escolar.

Mediante a inserção das tecnologias, a escola também pode promover a criação de estratégias que auxiliem os alunos que possuem dificuldades específicas na aprendizagem. Possibilitando um ambiente mais dinâmico e personalizado, fazendo com que cada aluno possa encontrar a sua maneira de aprender e aplicar o seu conhecimento, com o apoio pedagógico do professor.

Sendo assim, para que esses fatores não influenciem no processo de ensino e na aprendizagem, a formação inicial e continuada do professor necessita de uma revisão curricular que apresente disciplinas voltadas para o uso das tecnologias digitais; também é preciso haver constantes especializações para que o professor seja capaz de se adequar aos novos métodos e entender que cada um possui suas especificidades. Os futuros professores precisam se apropriar e familiarizar-se com novas metodologias, para que possam contribuir de forma autônoma em todo processo de construção de conhecimento, criando um ambiente inovador e de qualidade.

De acordo com Braga (2013, p. 59), conforme citado por Cursino (2017, p. 37), “não é a incorporação da tecnologia que determina as mudanças nas práticas de ensino, mas sim o tipo de uso que o professor faz das possibilidades e recursos oferecidos pelas TICs.” Deste modo, o professor precisa se apropriar desses novos recursos para atuar como facilitador e, tornar suas aulas mais contextualizadas, efetivas e prazerosas.

As transformações no decorrer do processo histórico que contribuíram para a evolução do Homem como ser protagonista, corresponde às necessidades prementes de renovação do modo de lidar com seus pares. A Escola, enquanto instituição, tem importante papel nesse processo; tanto em prol do aluno capaz de obter sucesso em seu processo de aprendizagem, como em função daquele que apresenta a dificuldade de aprendizagem.

Nesse interim, cabe ao professor, mediador do processo, apropriar-se do conhecimento inovador e das tecnologias digitais de modo que o currículo e as práticas possam ser direcionados para esse fim.

Portanto, entendemos que as novas metodologias e tecnologias podem contribuir no desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos e, no redimensionamento da organização da escola e de todos os envolvidos no processo educativo. Ampliando e criando novas práticas pedagógicas e, que torne a aprendizagem mais dinâmica, voltada para mobilização de novas descobertas, formulações, hipóteses, com criatividade e motivação. Assim, o aluno será capaz de desenvolver as atividades com mais autonomia e

eficiência, garantindo um aprendizado rico em conhecimento que atuam numa construção participativa no mundo.

A COLABORAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO APRENDIZAGEM

Furquim (2019), cita que por várias razões, existem muitas pessoas que sofrem com dificuldade de aprendizagem, ou de concentração, e alguns desses obstáculos de desenvolvimento, surgem logo na sala de aula. O processo de aprendizagem se depara com o desafio de equiparar os conteúdos aplicados no ambiente escolar, de acordo com as necessidades de cada educando, pois além das atividades rotineiras dessas pessoas, a sua evolução pessoal e vida social também podem ser afetadas. Diante disso, o papel do educador e das instituições de ensino é entender o que está impossibilitando o aluno se desenvolver e se concentrar em sala de aula, pensando em como otimizar o aprendizado deste.

Souza (2007), fala sobre os recursos didáticos utilizados como auxílio no ensino-aprendizagem de conteúdo, e a evolução da humanidade, requer muitos recursos tecnológicos que, na realidade, estão se desenvolvendo gradativamente. A nova tecnologia educacional é uma ferramenta importante para simplificar o processo de ensino. Se aplicada de forma responsável e inovadora, pensando na evolução dos alunos em formação, a tecnologia pode trazer diversos benefícios para esses alunos e até equipes de educadores. Com a popularização dos equipamentos técnicos, tornou-se um fenômeno comum que uma nova geração desses equipamentos seja inserida no cotidiano, e as escolas não devem ignorar esses efeitos.

Para Pierre Lévy (2000), novas formas de educação e aplicabilidade do ensino devem ser totalmente integradas à função da comunidade por meio do uso de mídias sociais, plataformas e conteúdo. A utilização de novas tecnologias ensino-aprendizagem tornou a educação atual muito mais produtiva, pois as nossas crianças estão bem mais tecnológicas. Utilizar jogos online ou realidade aumentada são algumas das novidades que animam a escola e os seus alunos a interagirem melhor com os conteúdos ensinados em sala de aula. O uso de Celular, Tablet, Computador, Televisão, Impressora com scanner, You Tube, conteúdo disponibilizado por E-mail, Serviços de streaming, Wi-fi, Bluetooth, são alguns dos novos recursos utilizados para as aulas de hoje.

Guimarães (2018) fala sobre ensinar e aprender em rede, relacionado às redes sociais (FACEBOOK) como meio de disseminar conteúdos educativos, por conta da plataforma ser o meio de comunicação mais utilizado pelos jovens deste tempo. O Facebook é um dos ambientes onde podemos usar para a interação com outros, compartilhamento de fotos, texto, informação, trabalhos acadêmicos, bate papo e outras formas de comunicação em massa. Ela ainda fala da usabilidade da plataforma, citando

como foi sua experiência com a rede social como ferramenta pedagógica na educação superior.

Para Kenski (2003), o professor e o aluno precisam ir além do conhecimento das ferramentas utilizadas em sala de aula, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra da melhor forma para ambos. Sendo assim, o professor e o aluno poderão utilizar as tecnologias para se informar, assim, temos o Professor-Tutor, dando suporte ao processo de construção do conhecimento desse aluno, e o aluno como protagonista do seu desenvolvimento. Guimarães (2018) também fala sobre o protagonismo do aluno, e os professores como empreendedores se colocam como mediadores, e concentram-se na orientação com respeito à Autonomia do aluno; buscando o conhecimento constituído sem esquecer o trabalho Autoestima e espírito de trabalho em equipe.

Furquim (2019) enfatiza que os profissionais de educação dentro dessa realidade tecnológica, devem buscar maneiras de alavancar o ensino, para não permanecer com aulas monótonas, que não despertam a curiosidade e atenção destes alunos. Um ensino lúdico e mais atualizado, traz o educando mais próximo do que ele vivencia na sua vida, pois muitas estão muito envolvidas com o tecnológico, seja em jogos, ou até assistindo filmes e desenhos animados. Neste contexto, a tecnologia pode ser um achado para educação, utilizada como estímulo para atividades dinâmicas e interativas diversas.

Gadotti, M. (2000) fala sobre a perspectiva e uso dessas tecnologias se tornar cada vez mais evidente a partir de agora, então se faz necessária a formação continuada dos profissionais de educação, pois essa formação acrescentará na educação e no apoio a esses educandos com dificuldades. E esse pensamento só influencia cada vez mais a abordagem em saber se a educação estará preparada para qualquer situação. Para Behar (2013), o domínio tecnológico serve para se relacionar, desenvolver habilidades de interação com os outros. O domínio sociocultural é necessário para aprender, o aproveitamento das tecnologias dentro de sala incentiva o aprendizado e sua evolução. Os domínios cognitivos são mobilizados para gerenciar a aprendizagem a partir do domínio da gestão, para o educando lidar com o processo de desenvolvimento de suas competências.

METODOLOGIA DE ESTUDO

O trabalho em questão aplica o padrão da Pesquisa bibliográfica. Mazucato (2018), explica que esse tipo de pesquisa envolve leitura de livros, artigos, monografias, etc. e é necessário planejar e analisar sobre o tema escolhido. Por isso selecionamos autores que auxiliassem no estudo do tema “Dificuldades na aprendizagem frente às novas Tecnologias Educacionais”. Nesse contexto, descrevemos após o levantamento bibliográfico, reflexões abrangendo as possíveis causas das dificuldades que o aluno apresenta em se desenvolver cognitivamente.

Gil (2008) afirma que a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já existente, portanto, as informações registradas para realização desse artigo foram retiradas de livros e artigos do período entre 1992 à 2020 e foram divididos nos seguintes tópicos: Conceitos e análises sobre as dificuldades de aprendizagem no processo educacional; A Intervenção pedagógica frente às dificuldades na aprendizagem; A relação docente e o uso das tecnologias digitais: o processo de ressignificação pedagógica e a Colaboração das Tecnologias no Ensino Aprendizagem. Assim podemos afirmar que os aspectos estudados foram permeados por teóricos que aderem a reflexão, análise e construção do conhecimento, permitindo que a aprendizagem seja concebida e as interferências de alguns fatores que causam certas dificuldades, sejam resolvidas dentro do contexto das tecnologias digitais.

Para Fontana (2018, p. 60) , a abordagem qualitativa “busca a levar em consideração todos os componentes de uma situação e suas interações e influências recíprocas considerando uma visão/perspectiva holística.”, podemos dizer que esse estudo possui uma abordagem qualitativa pois foi preciso realizar leituras de cada livro e artigo descrito nas referências procurando uma compreensão geral para identificar quais dificuldades são apresentadas pelos alunos e quais os aspectos positivos do uso das ferramentas tecnológicas frente a essas problemáticas.

Paín (1992) nos mostra uma proposta de trabalho que auxiliou no estudo do tema, permitindo assim iniciar o artigo conceituando e analisando as dificuldades de aprendizagem seus fatores influenciadores. Selecionamos da autora dois fatores, orgânicos e ambientais para analisar suas respectivas estimulações dentro desse contexto e que tipo de dificuldades podem advir desses fatores.

Smith e Strick (2012) foi usado para exploramos os conceitos em relação à intervenção pedagógica e de como é importante a atenção na evolução do desenvolvimento da criança, assim como a observação e o respeito à individualidade de cada aluno. As autoras nos mostram como é essencial a intervenção pedagógica durante a atuação do profissional.

Kenski (2007) foi analisado para aproveitarmos conteúdos que abordassem sobre A relação docente e o uso das tecnologias digitais, o autor trata do assunto com naturalidade por afirmar que as tecnologias mediam o homem e transformam a sua maneira de ver o mundo, aproveitando esse conceito, utilizamos dessa mediação tecnológica para a realização do estudo dos tópicos desse artigo.

Souza (2007) e Guimarães (2018) foram essenciais para efetivação do estudo sobre a colaboração das tecnologias no ensino aprendizagem, com esses autores podemos ver a importância da tecnologia e usá-la a favor do ensino para simplificar e auxiliar nesse processo pedagógico.

Por fim, com a análise dos autores selecionados para esse estudo, percebemos durante a construção desse artigo, que as contribuições das tecnologias digitais são positivas e colaboram no ensino aprendizagem

devendo ser efetivadas como auxílio desse processo, compreendendo que o aprender é individual e fica evidenciado que dificuldades apresentadas são frutos de fatores diversos, porém, é possível entender o que está impossibilitando o aluno de se desenvolver e otimizar o aprendizado deste, com o uso das tecnologias digitais.

CONCLUSÃO

O objetivo em nossa pesquisa fora compreender o porquê de tantas crianças estarem com uma defasagem tão grande no aprendizado. Dificuldade de leitura, de realizar cálculos e dificuldades de concentração. Haja vista que muitas coisas contribuem para as dificuldades de aprendizagem, podendo ser desde problemas orgânicos (crianças que já nasceram com algum tipo de problema cognitivo. Sendo necessária uma investigação de um profissional adequado) a problemas causados devido ao meio que vivem problemas familiares ou até mesmo métodos equivocados utilizados pelos professores nas escolas. Vários fatores desde o início da vida da criança podem vir a interferir no desenvolvimento e aprendizagem. Pensando nisso a pesquisa fora baseada em como detectar tais problemas e como ajudar essas crianças de uma forma significativa, para que elas não sejam prejudicadas em seu desenvolvimento. Infelizmente a dificuldade de aprendizagem nem sempre é detectado nos primeiros anos e sim quando a criança e sim quando a mesma não acompanha o desenvolvimento da turma, cabendo ao professor fazer tal observação e levá-la a equipe pedagógica da escola. Onde será discutido que tipos de intervenções serão necessárias.

É importante que os professores se atualizem constantemente, para que possam desenvolver um trabalho de qualidade com os alunos. Que tenham o conhecimento de como uma criança se desenvolve e possa ter a percepção de quando há algo diferente na criança, para que possa intervir auxiliando de maneira correta e manter-se atualizado em relação a métodos e tecnologia. Dessa forma o professor tem a possibilidade de ajudar seus alunos a terem o desenvolvimento adequado, de acordo com sua idade e especificidade de cada um.

A tecnologia é algo que tem sido de grande relevância para o ensino, até porque são aparelhos que as crianças já estão bem adaptadas ao utilizarem em seu dia a dia como a televisão, celular, vídeo games, tablets, rádio e várias outras coisas. Sendo assim, porque não usá-las como um recuso, com intuito pedagógico dentro das escolas? O uso das tecnologias é um ótimo meio de desenvolver estratégias para elaboração de aulas dinâmicas e atualizadas. O uso desses instrumentos é uma forma de acompanharmos a evolução tecnológica e a escola tem esse papel manter seus estudantes atualizados.

Com essa pesquisa podemos contribuir, para que os professores possam ter um olhar diferenciado para com seus alunos entendendo que a dificuldade de aprendizagem vai muito além de falta de interesse e de esforço do aluno, abrange muito mais coisas. Sendo imprescindível um bom

acompanhamento das crianças desde a primeira infância, para que possa ser detectado com antecedência qualquer tipo de comportamento incomum em relação ao processo de desenvolvimento. Que as tecnologias podem ser muito mais que simples entretenimento para as crianças e sim um recurso ser utilizado para o desenvolvimento motor, cognitivo, recurso usado para fins de pesquisas e um meio de interagir com outras.

Sabemos que há um longo caminho a ser percorrido para que possamos ajudar de uma forma adequada às crianças com dificuldades de aprendizagem. Existem várias pesquisas em prol de ajudá-las nesse quesito. Estamos progredindo. Com certeza já não se tem uma visão de ensino como em décadas atrás. Tanto em relação ao desenvolvimento cognitivo quanto as tecnologias, que apesar de fazerem parte de nosso cotidiano ainda não é a realidade de muitas escolas fazer uso da mesma. Professores estão se especializando e salas de informáticas e robóticas estão sendo a cada dia visto nas escolas, ainda há algumas exceções, todavia aos poucos chegaremos gradativamente ao ensino que buscamos, de qualidade e significativo.

REFERÊNCIAS

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre, 4ª edição, 1992.

NASCIMENTO, Greicimára; ORTH, Mara Rúbia. A influência dos fatores ambientais no desenvolvimento infantil. **Simpósio Nacional de educação,** 2008. Disponível:
https://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/498.pdf

LYRA, Prof. Me. Glaciene Januário Hottis Lyra. **As dificuldades de Aprendizagem no Contexto escola. Patologia ou Intervenções Pedagógicas não adequadas:** o Universo do impedimento do não Saber. o ser Aprendiz em risco. Disponível:
https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/as_dificuldades_de_aprendizagem_patologias_1_1.pdf Acesso: 15 mai. 21.